

Financiamento de Pequenos Negócios:

Dívida VS. Capital

Os pequenos empresários podem optar entre dois tipos básicos de financiamento – dívida e capital. Este artigo apresenta as vantagens e as desvantagens de cada uma das soluções e como podem ser usadas para diferentes finalidades.

Financiamento de Pequenos Negócios

Os pequenos empresários que procuram financiamento deparam-se com uma escolha fundamental: Devem pedir fundos emprestados ou aceitar novos capitais de investimento? Os empréstimos e a entrada de capital têm formas de contabilização diferentes e por isso têm impactos diferentes no lucro, nos cash flows e nos impostos. Cada um tem também um efeito diferente em termos de alavanca financeira e noutras métricas económico-financeiras pelas quais se medem os negócios. A utilização final dos fundos vai também afectar a escolha de financiamento, sendo uma opção mais apropriada a determinadas utilizações que a outra.

Dívida

O financiamento por dívida pode ser um empréstimo de curto / médio / longo prazo, linha de crédito, emissão de obrigações, leasing e factoring. A dívida é tida como uma responsabilidade da empresa, e os pagamentos são despesas dedutíveis. Na eventualidade de falência ou insolvência, o pagamento das dívidas é prioritário face aos restantes credores.

Para uma pequena empresa, o financiamento por dívida tem vantagens e desvantagens. Por um lado, esta opção pode ser relativamente simples de conseguir através de um banco ou de outras instituições financeiras e está disponível dentro de determinados termos, permitindo a adaptação da dívida às necessidades específicas. Quer pretenda um empréstimo a três meses ou a longo prazo, encontrará uma instituição disposta a trabalhar consigo. E uma vez que a maioria das dívidas envolvem pagamentos programados, o seu planeamento é fácil. Talvez o mais importante na dívida, e ao contrário do financiamento por capital, é que a sua posição de sócio / accionista não fica diluída.

Por outro lado, a dívida pode ser uma opção mais dispendiosa, e obriga-o a respeitar os prazos de pagamento independentemente dos seus resultados. Ainda que os termos do contrato possam ser negociados e flexíveis, a dívida terá sempre de ser saldada.

A dívida é usada mais frequentemente para financiar um projecto ou uma iniciativa que tem um prazo específico de implementação. Também é utilizada como fluxo financeiro de curto prazo através de contas caucionadas. O pequeno empresário, para atrair os financiadores, terá de ter um passado sólido a nível financeiro, receitas suficientes para pagar o empréstimo e /

ou uma garantia que cubra a dívida. Nas pequenas empresas, as garantias são uma prática recorrente e exigidas na generalidade das soluções de financiamento. É muito importante também para a análise que não tenha já contraído empréstimos significativos e que não se registre incidentes bancários.

Capital

O capital difere da dívida no sentido em que se abre mão de uma parcela da propriedade da empresa. Quando o financiamento é obtido através de capital, o proprietário da empresa abdica do seu poder total em troca da entrada de sócios. Os investidores podem exigir dividendos ou uma parcela de lucros anuais. Mas a maioria de investidores em pequenas empresas procura ganhos significativos a médio / longo prazo, o que pode levar a que abandonem o negócio, caso a evolução não seja positiva. Essa situação pode significar a venda eventual da empresa ou a necessidade de captar novos investidores.

As fontes mais comuns do capital das pequenas empresas são as economias ou contribuições pessoais da família e dos amigos, e, em segundo plano, de possíveis sócios. As empresas de capital do risco são também fontes do capital, embora negociem geralmente em financiamentos maiores. Se a sua empresa obtiver uma entrada de capital, isso corresponderá à emissão de ações. Se for uma empresa já existente, os investidores recebem uma parte na propriedade do negócio.

Apesar de o financiamento por capital poder ser usado para diferentes fins, geralmente é visto numa lógica de longo prazo e não como capital de investimento em projectos específicos ou para cobrir necessidades pontuais da empresa. A principal desvantagem da propriedade da empresa por mais sócios é a diluição do seu poder e conseqüente perda do controle do negócio. Além disso, os investidores em pequenas empresas procuram geralmente ganhos elevados que, em certos casos, não compensam o risco do investimento.

Estrutura de Financiamento equilibrada

Na prática, a maioria dos negócios recorre às duas soluções (procurando-se assim otimizar a estrutura de financiamento da empresa): dívida e o capital. O truque está em conseguir um bom equilíbrio. Se o empréstimo for muito elevado, poderá estar em risco a capacidade de pagamento, tornando a empresa demasiado vulnerável a possíveis quebras do negócio. Mas recorrer demasiado ao capital dilui o poder do proprietário e expõe-no a controlos externos. O equilíbrio das duas soluções varia consoante o tipo de negócio, a fase em que se encontra, o potencial de crescimento e o risco associado, entre muitos outros factores. As startups e as empresas muito recentes têm maior tendência a recorrer ao capital uma vez que não tiveram ainda tempo para estabelecer um historial financeiro e poderão apresentar resultados negativos nos primeiros anos. Qualquer que seja a sua opção, tenha em mente que pode frequentemente negociar termos tanto com a banca, quer com os investidores, tornando as duas opções de financiamento flexíveis.

Check-list para preparar a abordagem a financiadores/investidores:

Elabore um plano com valor de investimento, custos e receitas previstos.

Analise os números para perceber exactamente quanto pode pagar por mês pelo empréstimo (considerando todos os outros custos).

Esteja preparado para fornecer os detalhes financeiros da sua empresa e no caso de novas empresas os seus próprios dados financeiros. O financiador quererá saber com que tipo de garantia poderá contar.

Recorra a um especialista / DNA para rever os termos da sua estratégia de negócio e de financiamento.

Se houver informações incorrectas acerca do seu passado financeiro, corrija-as imediatamente, pois na análise a efectuar elas acabarão por vir ao de cima.

Programa Finicia

Para mais informação sobre o Programa Finicia, promovido pelo IAPMEI, consulte: www.iapmei.pt.